

Camões acha que há grande expectativa

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central, Elmo Camões, disse que existe uma expectativa “muito forte” a respeito do leilão para conversão de dívida em investimentos diretos, que será realizado hoje na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. “Estamos implementando um sistema novo, que vai reduzir a nossa dívida e aumentar os investimentos no país”, salientou o presidente do Banco Central, acrescentando que as instituições que não participarem do leilão “ficarão sem converter. Vamos ficar olhando, enquanto eles perderão o passo da história”.

Elmo Camões foi enfático quanto a um dos principais itens de divergência entre os bancos credores e o governo brasileiro: “Ninguém escapa de pagar o deságio”, assinalou, enquanto o diretor da Área Externa do BC, Arnim Lore (que participa hoje do leilão no Rio de Janeiro, juntamente com seu colega da área de mercado de capitais, Keyler Carvalho Rocha), argumentou que “é difícil fazer previsões sobre o resultado, pois não houve uma pré-qualificação dos participantes”.

Quanto à não existência do deságio, Lore comentou que houve um certo exagero na interpretação de vontade de instituições diretamente interessadas, como o próprio Citibank. Segundo Lore, deu-se um peso demasiado à manifestação do Citi.

Arnim Lore explicou que a conversão de dívida externa em investimento já representa “uma série de concessões de ambos os lados” e que, sendo assim, o BC não pode dividir mais o assunto. Com isso, ele eliminou a hipótese de subdivisão do leilão, que foi reivindicado por alguns setores.